



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL 
Curriculum, Memórias e Narrativas em Educação INSTITUTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 
Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO Mestrado e Doutorado 
COMITÊ ORÇÃO DO ENSINO MÉDIO 

ENSINO MÉDIO E TRABALHO: RELAÇÃO QUE CONFORMA UM DISPOSITIVO DE GOVERNO DOS JOVENS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Wesley Fernando de Andrade Hilário

Neste texto, apresento resultados gerais de minha pesquisa de doutorado, defendida no ano de 2024, no âmbito da linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Face à relação entre ensino médio erigida historicamente, marcada por deslocamentos e permanências de práticas discursivas e não discursivas que o compõem, argumentei que ela funciona como um dispositivo porquanto atua como uma maquinaria que subjetiva os jovens, levando-os a constituírem-se como tipos específicos de sujeitos. Perscrutei, assim, de forma mais detida, a relação entre ensino médio e trabalho em Mato Grosso do Sul, descrevendo as formas de subjetivação operadas nesse estado entre os anos de 1961 e 2021 – recorte temporal justificado pela historicidade de práticas diversas.

Seguindo o referencial foucaultiano, entendo o dispositivo como o arranjo de elementos que, articulados, promovem a captura dos indivíduos em determinadas posições de sujeito, segundo “a” urgência a que busca responder. Todo dispositivo emerge com objetivos circunscritos às condições de sua época, e a partir daí, buscando-se alcançar esses fins – que não são óbvios –, uma série de práticas se conjugam para colocar o indivíduo no centro de um processo a que Michel Foucault chama de subjetivação, que se refere à transformação do “eu” desse indivíduo. Uma vez interpelado por aquelas práticas, o indivíduo é assujeitado. Sua subjetividade, então, é o resultado de um governo que se exerce por meio de palavras e coisas. O dispositivo refere-se a

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE IN INVESTIGATION

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos. (Foucault, 1979a, p. 244).

As práticas que compõem a relação entre ensino médio e trabalho são de ordem discursiva e não discursiva, e interpelam os jovens, posicionando-os como sujeitos segundo a configuração do tempo-espaço de seu funcionamento. Mas tais elementos díspares modificam-se segundo condições históricas, sociais, políticas, econômicas, dentre outras variáveis, logo, as subjetividades resultantes dessa dinâmica são distintas. Assim, o dispositivo em foco implica diferentes maneiras pelas quais os indivíduos são governados e se autogovernam. É do acoplamento entre práticas, palavras e ações, jogos de força institucionais e sociais, que historicamente tem moldado tipos de subjetividades no território sul-mato-grossense, e que configura esse dispositivo, que me ocupei na tese.

Como método, mobilizei a escrita historiográfica de inspiração genealógica, baseando-me também em Michel Foucault. A história genealógica foi produzida como um “saber perspectivo” (Foucault, 1979b, p. 30), pois, na composição da proveniência e na análise da emergência, selecionei documentos e excluí fatos em detrimento de outros. Dessa forma, produzo uma história que é interessada, possui limites e, por isso, não reivindica o status de saber verdadeiro sobre as coisas. Trata-se de uma narrativa que reconhece a ausência de neutralidade tanto no que narra quanto na forma como o faz. A genealogia rejeita as “modalidades platônicas” da história (Foucault, 1979b, p. 33), permitindo-me narrar a história de outra maneira. Além disso, apoiei-me nos princípios da análise discursiva foucaultiana, articulando conceitos como enunciado e arquivo.

Ao articular os principais acontecimentos nos campos educacional, político e econômico, constatei que a relação entre o ensino médio e o trabalho, enquanto dispositivo, assumiu duas configurações distintas ao longo do tempo. A primeira configuração emergiu em um contexto de reformas educacionais, quando o ensino médio passou a ser visto como um preparatório para o ingresso no mercado de trabalho, refletindo as demandas sociais e econômicas da época. Já a segunda configuração,



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE 10 - 2020

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

moldada por uma lógica neoliberal, priorizou a formação de jovens adaptáveis às instabilidades do mercado, promovendo uma subjetivação marcada pela flexibilidade e pela capacidade de lidar com a precariedade. Essas duas fases ilustram como a educação foi instrumentalizada para atender às necessidades do mercado, governando os jovens de maneiras distintas conforme as exigências econômicas e políticas evoluíram.

A configuração inicial do dispositivo abrange o início dos anos 1960, quando, com a democratização da escola pública, a expansão do ideal nacional-desenvolvimentista e o início da Ditadura Civil-Militar, fortaleceu-se a demanda por uma escola média articulada ao trabalho. Esse período passa pela década de 1980, que marca a emergência do neoliberalismo e o fim do regime antidemocrático, quando também se encerra o princípio de "qualificação para o trabalho", instituído em 1971. Neste ano, a profissionalização de todos os jovens foi implementada, mas, com o tempo, foi desmontada legalmente. A escolarização voltada ao trabalho se tornou central em um cenário que combinava o nacional-desenvolvimentismo, a inserção dos pobres na escola pública e a Ditadura Civil-Militar. Esse modelo funcionou como uma forma de governar os jovens mato-grossenses, ajustada às particularidades econômicas do estado. A partir dessa lógica econômica liberal, formou-se um contingente de estudantes que pouco aproveitou a formação, como denunciavam os próprios alunos: a oferta escolar era insuficiente para o mercado de trabalho. As principais críticas se concentravam na precariedade das instituições, na desconexão dos cursos com a economia local e no despreparo dos professores. Esse cenário marcou a década de 1970, regida pela Lei nº 5.692/1971.

Com a divisão de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul, em 1979, o sistema educacional manteve-se problemático, e apenas em 1982, com a Lei nº 7.044, a obrigatoriedade da profissionalização foi substituída pela “preparação para o trabalho”, refletindo mudanças na organização dos processos produtivos. Apesar do insucesso da profissionalização, Mato Grosso do Sul continuou a oferecer cursos técnicos durante os anos 1980, uma contradição que refletia o desejo dos jovens de se qualificar, ainda que as ofertas educacionais não atendessem às demandas econômicas locais.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE 10 - 2020

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ PERMANENTE
DO ENSINO MÉDIO

A integração entre ensino médio e trabalho, formalizada em 1971, era uma resposta às demandas sociais e foi moldada por relações de poder que lhe conferiram especificidade, especialmente no sul de Mato Grosso. Essa estrutura foi transformada ao longo do tempo, especialmente a partir de 1996, quando o dispositivo passou a funcionar de forma distinta, introduzindo uma nova maneira de governar a juventude sul-mato-grossense, ajustada às dinâmicas neoliberais.

A segunda configuração da relação entre ensino médio e trabalho, enquanto dispositivo, abrange o período a partir da década de 1990, quando o ensino médio foi reformulado para reforçar a “preparação para o trabalho” como uma de suas finalidades, estendendo-se até 2021. A Lei nº 9.394/1996 reflete o fortalecimento do capitalismo em países periféricos, como o Brasil, cujas relações de saber e poder classificam, hierarquizam e legitimam. As prescrições legais e regulamentares são fruto do avanço desse sistema, cuja lógica contemporânea é pautada pelo neoliberalismo. Para analisar os documentos selecionados, foi necessário problematizar a racionalidade neoliberal, sua lógica e seus efeitos. Sob essa perspectiva, foram examinados dados estatísticos, declarações políticas, publicações midiáticas e textos oficiais, problematizando as formas de objetivação que o Novo Ensino Médio impôs aos jovens sul-mato-grossenses.

A partir de 1996, o modelo de ensino médio buscou preparar os jovens tanto para a continuidade dos estudos quanto para sua inserção no mercado de trabalho, sem, contudo, consolidar uma identidade clara para essa etapa educacional. Essa indefinição gerou ações escolares divergentes e discursos que sugerem a decadência do ensino médio, fundamentando propostas reformistas. Em Mato Grosso do Sul, os discursos do período indicam que a relação entre ensino médio e trabalho foi permeada pelo neoliberalismo, que desde meados da década de 1980 caracteriza os empreendimentos políticos, econômicos e sociais no Brasil. Enquanto dispositivo, essa relação se manifesta em práticas que capturam e governam os jovens sul-mato-grossenses segundo a lógica neoliberal, moldando indivíduos adaptáveis às condições precárias de trabalho e às adversidades impostas pelo sistema. Esse processo de governo busca formar



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE DE INVESTIGAR

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

peças que, por meio do autogoverno, lidam com a instabilidade e a precariedade, orientadas pela necessidade de evitar o desemprego estrutural.

A relação entre ensino médio e trabalho é um dispositivo de governo dos jovens que conduz à regulação de subjetividades que sustentam as racionalidades econômicas características da sociedade brasileira desde a segunda metade do século XX. Tal dispositivo exibe duas configurações históricas delineadas em regime de práticas que posicionam os jovens desse estado no contexto da estrutura capitalista. Historicamente, a relação entre ensino médio e trabalho em contexto sul-mato-grossense tem sido composta por elementos heterogêneos, constituindo uma rede que captura os jovens desse estado, direcionando o governo de suas subjetividades em termos mercadológicos, sendo permeada por contradições inerentes ao próprio sistema capitalista de sociedade.

Palavras-chave: ensino médio; processos de subjetivação; educação e trabalho.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Sobre a história da sexualidade. *In*: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979a, p. 243-276.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. *In*: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979b, p. 15-37.